



## GESTOR EDUCACIONAL: VOCÊ SABE O QUE INFLUENCIA AS ESCOLHAS PROFISSIONAIS DE SEUS ALUNOS? 1

*Educational Manager: do you know what influences your students' professional choices?*

GRINGS, Jacques André<sup>2</sup>

KAIESKI, Naira<sup>3</sup>

JUNG, Carlos Fernando<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve por finalidade compreender o que pensam os Gestores Educacionais a respeito da escolha profissional dos concluintes do Ensino Médio (EM) da região do Paranhana, RS. O presente texto utiliza como principais referenciais teóricos Soares, Luck, Melo-Silva e Lisboa. Foi elaborada e aplicada uma pesquisa com um representante – diretor, vice-diretor ou orientador pedagógico - de cada escola de EM da região. Como instrumento para a coleta dos dados, utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado, composto por perguntas do tipo abertas, sendo os dados analisados conforme metodologia de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados demonstram que a percepção dos Gestores Educacionais sobre os fatores que influenciam a escolha profissional não convergem com as demandas dos alunos, que apontam a realização pessoal como fator predominante em suas escolhas. É meritório considerar que, na literatura especializada, grande parte dos estudos evidencia que o adolescente padece com o sentimento de indecisão e que a família é a que exerce maior influência em suas escolhas. Nesse aspecto, o pensamento dos Gestores Educacionais alinha-se com a literatura, haja vista que a maioria deles ratifica que o adolescente é imaturo e indeciso e, geralmente, as influências na escolha profissional são provenientes da família, dos fatores de empregabilidade e da condição econômica.

**Palavras-chave:** Gestor Educacional. Ensino Médio. Escolha Profissional.

### ABSTRACT

This paper presents the results of a research that aimed to understand what Educational Managers think about the professional choice of high school graduates in the Paranhana region of RS state. This text uses Soares, Luck, Melo-Silva and Lisboa as the main theoretical references. A survey was prepared and applied with a representative - director, vice-director or pedagogical advisor - from each MS school in the region. As a tool for data collection, a semi-structured interview script was used, composed of open-ended questions, the data being analyzed according to Bardin's content analysis methodology.

<sup>1</sup> O presente texto é inédito e não contou com financiamento para a sua realização. O mesmo passou por avaliação de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e é derivado de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT).

<sup>2</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional pelas Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Bacharel em Administração de Empresas pelas Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Especialista em Educação a Distância com Ênfase na Docência e na Tutoria em EAD pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). E-mail: Jacques.grings@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestra em Computação Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Graduada em Sistemas de Informação pelas Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Especialista em Mídias na Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSUL). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSUL). E-mail: naira.kaieski@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduado em Eletrônica pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Docente das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). E-mail: carlosfernandojung@gmail.com.

The results demonstrate that the perception of Educational Managers about the factors that influence the professional choice do not converge with the students' demands, which point to personal fulfillment as the predominant factor in their choices. It is worthwhile to consider that, in the specialized literature, most of the studies show that the adolescent suffers from the feeling of indecision and that the family has the greatest influence on their choices. In this aspect, the thinking of Educational Managers is in line with the literature, given that most of them ratify that the adolescent is immature and undecided and, generally, the influences on the professional choice come from the family, the factors of employability and the condition economical.

**Keywords:** Educational Manager. High School. Professional Choice.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O tema Ensino Médio (EM) tem servido de palco, e não é de hoje, para as mais variadas discussões, seja a respeito dos baixos índices de desenvolvimento reportados (PISA, 2018), da própria estrutura curricular (SILVA, 2020; CIERVO e SILVA, 2019) ou principalmente, a respeito de sua essência. Entender ao que o EM se propõe e qual o seu papel em uma sociedade em constante transformação pode ser essencial no sentido de habilitar o aluno para as novas demandas. É possível preparar o jovem para que ele possa viver no sentido mais amplo, e isso implica em educar para a emancipação humana (RIBEIRO et al. 2019), orientá-lo para o ingresso no Ensino Superior e ao mesmo tempo dotá-lo das competências necessárias exigidas pelo mundo do trabalho?

Não são perguntas fáceis de serem respondidas e entender essa dinâmica é competência necessária do Gestor Educacional. As novas demandas da chamada sociedade do conhecimento, em se pontuando agora apenas as do mercado de trabalho e do sistema produtivo (muitas profissões que existiam a alguns anos atrás deixaram de existir, e tantas outras que hoje existem, muito provavelmente, deixarão de existir em um futuro próximo), implica dizer que à educação compete responder a essas necessidades da forma mais adequada possível (SACRISTAN, 2013). Em tal situação de complexidade, formar um jovem capaz de tomar decisões conscientes no que tange ao seu futuro profissional requer que os Gestores Educacionais compreendam quais os fatores que influenciam os concluintes do EM na escolha profissional.

A literatura contemporânea indica a existência de um sentimento de indecisão profissional dos jovens que estão concluindo o EM (LUCCHIARI, 1993; SOARES, 1988; LEVENFUS, 1997). Explica-se, pois, pela falta de maturidade, característica desse período de transição para a vida adulta onde terá que tomar importantes decisões referentes a seu futuro profissional. São decisões complexas, típicas do sentimento dúbio causadas pelo processo de decisão, que podem ser comparadas a “um rio caudaloso que recebe de seus numerosos tributários as premissas que passam a integrar a torrente” (SIMON, 1970, p.14).

Em oposição, estudo recente realizado com 1.328 concluintes do EM, revelou que a maioria dos alunos já escolheu a profissão e que a família não é fator preponderante para a escolha profissional, mas sim a realização pessoal e a perspectiva de atuação no mercado de trabalho (GRINGS et al. 2018). Partindo de uma perspectiva humanista, podemos tentar compreender o jovem na sua plenitude e a partir dos seus sonhos, já que ele condiciona a escolha profissional, onde poderá passar boa parte de sua vida, com a realização pessoal.

Todavia, é importante clarificar que a realidade de alunos que frequentam escola pública por vezes se apresenta de maneira díspar da realidade dos estudantes de escolas

particulares. Estes últimos, moradores de região urbana, de classes média e alta (LISBOA 2018), contam com todo apoio familiar, além do que, as escolas particulares, geralmente, oferecem o serviço de orientação profissional, tão necessário para o jovem conhecer sua vocação e não evadir do curso superior. E a evasão escolar no Ensino Superior continua sendo preocupante. Dados recentes divulgados pelo INEP (2017) demonstram que a evasão tem se mantido constante nos últimos anos. Se considerarmos as matrículas tanto nas Instituições públicas quanto nas privadas, 1 em cada 5 alunos abandona o curso superior. Um dos fatores apontados como determinantes na evasão escolar é justamente a falta de orientação profissional nas escolas.

Partindo da problematização citada nessa introdução, o artigo buscou compreender o que pensam os Gestores Escolares a respeito da escolha profissional dos concluintes do EM da região do Paranhana, RS. Assim, além dessa breve introdução, a seção 1 apresenta os aspectos metodológicos. Na seção 2 aparece a fundamentação teórica, já na seção 3, a discussão dos dados e, por fim, na seção 4, as considerações finais.

## 1. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado na região do Paranhana, RS (ver Figura 1), e é derivado de uma primeira pesquisa, realizada com todos os concluintes do EM (1.328) da região em destaque, que teve como objetivo entender quais os fatores que influenciam na escolha profissional desses jovens. A região é formada pelos municípios de Taquara, Parobé, Igrejinha, Três Coroas, Rolante e Riozinho. Em seus seis municípios, segundo dados divulgados pelo IBGE (2011), a região possuía 185.475 habitantes, apresentando um aumento de 10% em comparação com o censo de 2000.

Figura 1. Mapa da região do Paranhana/RS



Fonte: skyscrapercity (2016)

A pesquisa foi aplicada com 18 representantes (diretor(a), vice-diretor(a) ou coordenador(a) pedagógico(a) das escolas de Ensino Médio da região do Paranhana, RS, sendo que os mesmos serão tratados nesse artigo como Gestores Educacionais. Destes, 3 são de escolas particulares e 15 de escolas públicas. No município de Taquara, existem 9 escolas de EM, sendo 3 particulares e 6 públicas. No município de Parobé, são 4 escolas, todas elas públicas. Em Igrejinha, há duas escolas públicas. Já em Rolante, Três Coroas e Riozinho, existem em cada município apenas uma escola pública

de EM. As entrevistas foram pré-agendadas a partir de visitas feitas as instituições, definidas para dias variados da semana, levando em consideração a disponibilidade de tempo dos Gestores Educacionais de cada escola.

Como instrumento de pesquisa, utilizou-se um roteiro de entrevista, semiestruturado, composto por questões abertas, desenvolvidas a partir dos resultados encontrados no primeiro estudo. O presente artigo foi desenvolvido com o intuito de confrontar os resultados da primeira pesquisa (GRINGS, *et al*, 2018) com o pensamento de profissionais que possuem expertise necessária para cancelar (ou não) os resultados encontrados no primeiro estudo.

Os questionamentos foram realizados durante entrevistas semipadronizadas, as quais duraram em média uma hora, realizadas nas dependências das próprias escolas. As entrevistas foram gravadas e depois transcritas. A análise dos dados se deu com base na metodologia de Bardin (2011), consistindo na elaboração de quadros síntese a partir das congneridades encontradas em relação aos fatores que influenciam os alunos concluintes do EM na escolha profissional. De maneira que fosse possível manter o anonimato, os Gestores Educacionais que participaram da pesquisa foram identificados pelas letras GE, acompanhados do numeral (de 1 a 18).

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir do momento em que a educação, na contemporaneidade, passa a ser vista como uma peça importante no desenvolvimento da sociedade como um todo, pois é através dela que podemos prosperar no âmbito social, econômico e cultural, os olhares voltam-se para os protagonistas desse processo. Os atores escolares, que são os responsáveis por promover um ensino de qualidade (LUCK, 2014), buscando contribuir com uma sociedade mais justa e igualitária, são constituídos, geralmente, por uma equipe diretiva, servidores administrativos, docentes, discentes e suas famílias e demais colaboradores.

A gestão educacional, além da área administrativa e de gestão, é responsável também pela parte pedagógica, cabendo a ela assumir um papel de liderança, bem como articular a gestão de maneira participativa com a integração de todos os envolvidos. É possível perceber, conforme aponta Luck (2014), os esforços realizados pelas instituições de ensino para tentar unificar a gestão pedagógica e a gestão administrativa, outrora, áreas independentes entre si. Porém o que se nota é uma atenção maior à perspectiva administrativa do que a pedagógica, sendo esta última responsável pela formação dos alunos. A gestão escolar, dessa forma, reveste-se de importância na contemporaneidade por ser ela a responsável por administrar todo o ambiente escolar, especialmente no Ensino Médio, último estágio do jovem antes do ingresso no Ensino Superior ou no mercado de trabalho.

De maneira geral, ao se promover o debate a respeito da essência do EM e qual é, principalmente, a sua função social, é possível encontrar dois pontos antagônicos: por um lado, críticas referentes à atual estrutura curricular do EM que forma o aluno com vistas a atender as demandas de uma sociedade capitalista e que necessita manter o *status quo*. Conforme entendimento de (PARO, 2012), a administração capitalista exerce um papel notadamente conservador, pois, ao intermediar a exploração do trabalho através do capital, contribui dessa forma com a classe interessada em manter a atual ordem vigente. Em sentido oposto, parece-nos claro que, também deve ser função do

EM formar o jovem com as competências necessárias para fazer frente às demandas atuais do mercado do trabalho e que vem mudando muito rapidamente.

A respeito dessas inquietações, para alguns, a escola não leva em consideração, como deveria, as reais demandas do mercado de trabalho. Já para outros, implica dizer que a escola dá atenção demasiada à formação para o mercado de trabalho e o Ensino Superior (MASSCHELEIN e SIMONS, 2013). A educação se apresentando em duas vias antagônicas: de um lado, como formadora de indivíduos para as demandas dos modos de produção, por outro, buscando formar as pessoas no sentido mais amplo, visando, conforme Carvalho (2020) o pleno desenvolvimento do ser humano. De toda sorte, queremos esclarecer que não é nossa intenção especular se é competência do Gestor Educacional compreender os fatores que influenciam a escolha profissional de seus alunos, mas, considerando que uma das atribuições da escola é formar o aluno para a vida adulta, torna-se importante escutar essa parte que é tão importante no seio escolar.

Nessa linha de entendimento, importa ressaltar que o modelo burocrático de fazer gestão não é característica exclusiva do meio empresarial, mas também do escolar. E isso é extremamente prejudicial à educação e a todos que são responsáveis pelas boas práticas de gestão. O Gestor Educacional acaba se sentindo sozinho (LUCK *et al.* 2012) e incapaz de promover uma gestão participativa. E, o fato de ter que dedicar boa parte de seu tempo à parte administrativa pode distanciá-lo do contato com a área pedagógica e com os alunos. Dessa forma, façamos a pergunta ao Gestor Educacional: você sabe o que influencia as escolhas profissionais de seus alunos?

Partindo desse questionamento, cabe destacar que desde uma idade ainda muito tenra somos influenciados a pensar no futuro profissional. Quem nunca escutou a frase popular "o que você vai ser quando crescer?". Não que isso não seja importante, pelo contrário, pois os valores, os estereótipos, o significado e a importância que se dá as variadas profissões poderão se materializar nas demais fases do desenvolvimento vocacional, porém desde muito cedo acompanharão a evolução da futura identidade profissional (LISBOA e SOARES, 2018).

Nesse sentido, as escolhas profissionais, por vezes, refletem inúmeras fantasias e imaginações que acompanham o adolescente desde a infância. São sonhos de ser alguém reconhecido pela sociedade e que eles aprenderam a referenciar desde uma idade muito tenra, de ser alguém bem sucedido e respeitado. Assim, por vezes, acabam escolhendo profissões que refletem seus sonhos de infância sem considerar o momento em que se encontra atualmente e a realidade do mercado de trabalho (TORRES, 2001). Assim, é muito importante que o jovem se mantenha informado sobre as profissões e se pergunte: será que o curso me habilitará para o mercado de trabalho? Será que essa profissão irá existir daqui a 5 ou 10 anos?

Nesse contexto, muitas pessoas buscam durante boa parte da vida, ou por toda ela, aquela profissão ideal, aquela que lhe proporcionará satisfação, tanto pessoal quanto financeira (o que não parece tarefa fácil). E esse é o sonho de todos nós, exercer uma profissão que nos dê satisfação e que remunere bem. Porém escolher a profissão não é tarefa simples, pois o jovem precisa lidar com suas dúvidas (devo viver a minha vida conforme os estereótipos da sociedade ou seguir meus sonhos), com seus medos (e se eu escolher uma profissão e me arrepender), e isso se torna um desafio imenso. O medo do novo e a insegurança o fazem temer o futuro adquirindo dessa forma um sentimento de não pertencimento (LISBOA e LEMOS, 2018).

Desdobrando o raciocínio exposto acima é possível compreender a imaturidade que o adolescente se encontra nesse período que precisa fazer a escolha profissional, mas é importante considerar, conforme (CERICATTO *et al.* 2017) que o nível de maturidade profissional se desenvolve no decorrer do Ensino Médio e com o avanço da idade dos jovens. Junqueira e Melo-Silva (2014) investigaram questões relacionadas com a maturidade para escolha profissional e um dos achados da pesquisa evidenciou que os jovens que buscam por orientação profissional mais necessitam de apoio nas dimensões "determinação", "autoconhecimento" e "conhecimento da realidade". Isso demonstra que o jovem ainda está se descobrindo e não conhece a realidade do mundo do trabalho e nos leva a questionar: quem influencia o adolescente em suas escolhas?

Pode-se considerar que a família se apresenta como fator determinante e influente na escolha profissional do jovem, já que ela pode auxiliar ou mesmo dificultar esse processo. No entanto, a definição da carreira não acarreta somente escolher o que o sujeito irá fazer na maior parte de sua vida: implica também corresponder a seus desejos e a fantasias e, em diversas situações, as de seus familiares (SOARES, 1988). Não é raro encontrar casos de famílias onde os filhos seguem as profissões exercidas pelos pais.

A condição socioeconômica merece destaque, pois é apontada por diversos autores como fator determinante no processo de escolha profissional (MARTINS e NORONHA, 2010; LEAL *et al.* 2015). Toma-se importante considerar que os adolescentes que possuem uma situação econômica mais abastada apresentam uma melhor condição de escolha da profissão, diferentemente do adolescente de renda mais baixa, que geralmente acaba por não ter a oportunidade de escolher a profissão sonhada.

Embora o quesito "condição socioeconômica" e "família" exerçam grande influência na escolha profissional do jovem que está concluindo o Ensino Médio, a questão da empregabilidade também é importante. Será que existe demanda para a profissão que escolhi? O salário é bom? Estudo divulgado recentemente (GRINGS *et al.* 2018) comprova que o adolescente está atento a essa questão. Dos 1.328 alunos que participaram da pesquisa, 987 deles afirmaram já ter feito a escolha profissional e a perspectiva de atuação no mercado é apontada por 398 jovens como fator de influência na escolha profissional.

Escolher uma profissão que remunere bem, que tenha demanda e, principalmente, proporcione realização pessoal deve ser o sonho de parte significativa dos jovens que concluem o Ensino Médio. Os resultados da pesquisa de (GRINGS *et al.* 2018) apontam que parte expressiva dos jovens, 360 de 987 deles, afirmaram que escolheram a profissão devido a possibilidade de realização pessoal. É por isso que a escola deve assumir o papel de protagonismo e referencial para os jovens (GRINGS e JUNG, 2017), já que juntamente com a família, deve ser responsável por auxiliá-lo a fazer suas escolhas de maneira consciente e responsável. Mas para isso, os Gestores Educacionais devem ter o correto entendimento sobre o que influencia o jovem em sua escolha profissional.

### **3. DISCUSSÃO DOS DADOS**

Para desenvolver esse estudo, consideramos os resultados de uma primeira pesquisa (GRINGS *et al.* 2018), que buscou investigar o que influencia os concluintes do EM da região do Paranhana/RS em suas escolhas profissionais. A partir dos achados desse primeiro estudo, sabemos que os fatores que influenciam a escolha profissional dos

jovens não convergem com a literatura especializada. Enquanto a maioria dos alunos que estão concluindo o EM afirmaram já terem feito a escolha profissional e o que mais os influencia é a realização pessoal e a perspectiva de atuação no mercado, a literatura demonstra que o jovem convive com um sentimento de indecisão generalizada e que a família é quem exerce maior influência em sua escolha profissional.

Nessa mesma direção, no presente estudo, buscamos compreender o que pensam os Gestores Educacionais dessas escolas a respeito das escolhas profissionais dos alunos. Essa temática reveste-se de importância a partir do momento em que "o indivíduo entra para o mundo do trabalho num ponto que é fixado, em parte, pelo degrau que atingiu na escada educacional durante o tempo de preparação escolar" (SUPER e JUNIOR, 1975).

Diversos estudos tornam evidente a existência de um sentimento de indecisão profissional dos adolescentes que estão concluindo o EM (LUCCHIARI, 1993; SOARES, 1988; LEVENFUS, 1997). Nessa perspectiva, o pensamento dos Gestores Educacionais alinha-se com a literatura especializada, pois 83% deles entende que o adolescente não se encontra preparado para fazer uma escolha profissional consciente, ainda é imaturo e indeciso. Esse entendimento converge com a reflexão apresentada na fala do GE2: "O jovem não possui muita perspectiva. Ele não sabe ainda o que quer. Ele sonha muito". Esta fala está alinhada com a do GE11 de uma escola pública, que ainda critica a posição da família: "os alunos hoje são imediatistas. Depende muito de como a família conduz esse processo. O jovem não possui perspectiva. Além de imaturos, existe toda uma questão da família, que é desestruturada. A maioria dos alunos não sabe o que quer".

Esse momento de escolher "o que vou ser da vida" pode, por vezes, ser em caráter de urgência, uma vez que o vestibular ocorre justamente quando o indivíduo está concluindo o Ensino Médio, e ele poderá perder a oportunidade de ingressar no Ensino Superior no semestre seguinte. A fala do GE1 retrata que "o jovem ainda é imaturo e indeciso. Escolhe a profissão por necessidade e não por estar consciente da escolha. Muitos dos adolescentes que aqui estudam afirmam que já escolheram onde irão trabalhar ou estudar, querendo assim passar uma imagem de pessoa adulta, mas isso não reflete a realidade. Nós acompanhamos nosso jovem e percebemos a indecisão que ele passa nesse último ano de Ensino Médio. Ele ainda se mostra muito imaturo".

Podemos reflexionar que a adolescência traz com ela os desafios do processo de transição para a vida adulta, no qual afloram as angústias e incertezas inerentes ao momento em que o jovem vive, já que o fantasioso deverá dar lugar ao real (LISBOA, 1997). O relato do GE4 corrobora o entendimento da autora citada: "O nosso aluno ainda é imaturo e indeciso. Quando chegam ao terceiro ano é que se dão conta de que precisam fazer a escolha profissional. Eles ainda não sabem o que querem. Eles possuem sonhos, mas a realidade deles é outra".

Nessa linha investigativa, quando perguntados sobre quais fatores mais influenciam o concluinte do EM a escolher a profissão, 44% dos Gestores Educacionais afirmaram que a família é a que mais exerce influência na escolha profissional do jovem. Essa compreensão pode ser observada no relato do GE12: "O que mais os influencia continua sendo a família e o gosto deles pela profissão. Eles hoje são meio desmotivados, geralmente seguem a profissão dos pais". Nesse sentido, a definição da carreira não acarreta somente escolher o que o sujeito irá fazer na maior parte de sua vida, implica também corresponder a seus desejos e a fantasias e, em diversas situações, as de seus familiares (SOARES, 1988).

Do ponto de vista da influência parental, parece-nos muito óbvio que os pais irão influenciar na escolha profissional dos filhos. A realização pessoal, apontada no estudo de Grings *et al* (2018) acaba sendo sobrepujada pelo desejo dos pais, conforme ressalta o GE1: "Eu creio que quem influencia o jovem é a própria família. Ele quer fazer alguma coisa, mas o pai dele quer outra e ele acaba seguindo a orientação do pai. Essa questão de realização pessoal é o que eles sonham, mas quando precisam decidir, fica em segundo plano".

A importância do apoio parental fica evidente na fala do GE13: "O adolescente precisa do apoio da família para realizar o sonho dele de cursar faculdade. Ele possui o sonho, mas sozinho não o alcança. Tem a questão da realização pessoal, mas a família sempre o está apoiando". A partir dessa fala, é possível compreender a importância da família, em especial da figura materna, nesse momento tão importante na vida do adolescente. Pesquisa realizada por Reichert e Wagner (2007) evidenciou que a figura materna, mesmo não permanecendo a maior parte do dia junto ao filho, é a que estabelece o maior vínculo de intimidade com o jovem, contribuindo de forma primordial para a sua educação.

Os pais geralmente acabam por influenciar tanto de forma direta quanto indireta no processo de escolha profissional do adolescente. Podem influenciar de forma positiva, servindo de referência, ou de forma negativa, dizendo até mesmo para o filho não seguir os seus passos (SOARES, 1997). É importante pontuar que a região do Paranhana possui a sua economia pautada na indústria calçadista e que, geralmente, os salários pagos são baixos. O relato do GE12 está alinhado com essa realidade regional: "Eles geralmente vão tentar fazer o curso mais barato, não existe essa questão de realização pessoal. O que conta mesmo é a questão financeira aqui na nossa região. Eu creio que o fato de os pais dos alunos não possuir estudo, acaba por não os influenciar na escolha da profissão".

Na realidade brasileira, a maioria dos jovens acaba, por necessidades de sobrevivência, interrompendo os estudos antes de concluir o Ensino Médio devido à premência de se inserir no mercado de trabalho de forma precoce. Porém uma parcela dos jovens - com condição econômica favorável - consegue continuar os estudos e escolher a profissão de forma consciente, cumprindo o seu ciclo de evolução de forma gradativa e organizada (LISBOA, 1997). Tal entendimento alinha-se com a fala do GE17, de uma escola pública: "A maioria dos alunos escolhe a profissão pela questão da empregabilidade, pelo salário. Mas poucos que se formam aqui vão cursar faculdade. A realidade deles é muito diferente do que eles afirmam".

Nesse sentido, os jovens de periferia, e geralmente oriundos de escola pública, precisam muitas vezes adiar o sonho profissional em virtude de uma situação econômica menos favorável e pelo fato de no Brasil o Ensino Superior ainda não ser democratizado. Conforme a narrativa do GE7, "Os alunos possuem um sonho profissional, mas antes precisam se preparar financeiramente. Tipo quer fazer Medicina, mas primeiro vai fazer um técnico em Enfermagem para trabalhar e poder custear a faculdade de Medicina". A fala do GE18 está perfilada com a do GE7: "Isso se deve a imaturidade. Para eles, é a questão do sonho. Saem de casa com um sonho, mas a realidade é outra. Eles sonham em fazer um curso de Medicina ou Direito, tomando como exemplo, mas, quando eles percebem o custo envolvido para fazer um curso destes, acabam fazendo mesmo um curso de Administração ou Pedagogia. Assim, o sonho fica para trás. Isso é triste, mas é a realidade de nosso aluno".



É evidente que a diferença de classe social influencia muito a escolha profissional dos indivíduos. Conforme a fala do GE10, de uma escola particular: "Existe influência dos pais. E eles levam em conta também a questão salarial. Como aqui os pais dos alunos são de classe alta, a maioria faz faculdade e são influenciados pelos pais na escolha profissional". Nesse contexto, a condição socioeconômica da família influencia na escolha profissional, pois são muitos os jovens que vivem na casa dos pais, não trabalham e podem continuar assim até concluir os estudos (OLIVEIRA e DIAS, 2013).

Contudo, importa trazer a fala do GE14, de uma escola pública. O mesmo relata que "Aqui na nossa escola eles vêm para fazer o Ensino Médio e poder começar a trabalhar, porque hoje eles não conseguem um emprego sem o Ensino Médio. Então o que influencia o nosso aluno na escolha profissional é a empregabilidade. Na região, por ser calçadista, os pais dos alunos possuem pouco estudo, assim não influenciam os filhos a escolher a profissão". A fala do GE17 retrata a realidade de muitos jovens de periferia que estão concluindo o Ensino Médio: "Na nossa escola, por ser uma escola que atende jovens pobres, quando o aluno ingressa no Ensino Médio já está trabalhando para ajudar os pais. Temos alunos, onde os pais são catadores de lixo, que quando concluem o EM seguem a profissão dos pais para ajudar no sustento da casa". E isso é muito triste, mas é a realidade de vários jovens, que por falta de oportunidade, ou por falta de políticas públicas mais efetivas, ficam a margem da sociedade.

Quanto ao serviço de orientação profissional, tão importante no sentido de orientar o jovem em suas escolhas, cabe esclarecer que das 18 escolas pesquisadas apenas 4 oferecem esse serviço, sendo 3 particulares. Na escola pública que oferece o serviço de orientação profissional, o GE11 afirma: "trabalhamos com os alunos durante os dois últimos anos do Ensino Médio e a profissional que executa esse trabalho faz pelo gosto da profissão e por ser formada na área, não por ser obrigatório esse tipo de serviço nas escolas públicas".

Até agora foram expostos, de maneira breve, os pensamentos dos Gestores Educacionais das escolas de EM da região do Paranhana/RS, a respeito das escolhas profissionais dos alunos que estão concluindo o EM. Tornou-se claro que o entendimento dos Gestores Escolares a respeito do tema alinha-se com a literatura especializada, porém destoa quase totalmente do sentimento dos alunos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer do presente texto, procuramos compreender o que pensam os Gestores Educacionais das escolas de EM da região do Paranhana/RS a respeito das escolhas profissionais dos alunos do 3º ano. O entendimento deles converge com o sentimento de seus alunos e com a literatura especializada?

Os resultados demonstraram que a percepção dos Gestores Escolares sobre os fatores que influenciam na escolha profissional do adolescente em alguns aspectos são comuns, porém, em outros, são contraditórios. A literatura especializada sinaliza que o jovem se mostra imaturo e indeciso nesse momento de passagem para a vida adulta, quando precisa tomar importantes decisões a respeito do seu futuro profissional. Porém não foi isso que se percebeu a partir das respostas dos adolescentes (GRINGS *et al.* 2018) haja vista que apenas 11% dos entrevistados alegaram que estavam indecisos quanto à escolha da profissão. Diferentemente dessa convicção do adolescente, 83% dos Gestores Escolares de EM da região afirmaram que esse jovem não está pronto

para fazer uma escolha profissional consciente e que ainda apresenta sinais de imaturidade e indecisão.

Nessa mesma direção, não foi nossa pretensão chegar ao final da presente pesquisa e apontar conclusões absolutas, mas sim promover reflexões acerca dos fatores que influenciam na escolha profissional dos concluintes do EM a partir do olhar dos Gestores Escolares. Até porque os resultados dessa pesquisa carecem de ser analisados a partir de seu contexto e limitação. Participaram desse estudo Gestores Educacionais de 18 escolas de EM de uma única região do Estado do Rio Grande do Sul, logo não é possível fazer generalizações, pois devem ser consideradas especificidades da região e das instituições de ensino.

O que se apura a partir do estudo é que o entendimento dos Gestores Educacionais não converge com o sentimento dos alunos, porém, vai na mesma direção da literatura especializada. É possível que os Gestores Educacionais dessa região não tenham a compreensão adequada a respeito dos desejos profissionais de seus alunos, ora por falta de maiores informações sobre o tema, ora por falta de um contato mais próximo com seus alunos. Também é possível que estejam corretos. Mas o que fica claro é a diferença de oportunidades entre os jovens de classe alta e os que moram em periferia. Enquanto o jovem que possui uma família com uma condição econômica favorável, estuda em escolas particulares no EM, cursa faculdade podendo escolher a profissão sonhada, o jovem de periferia, na maioria das vezes, conclui o EM e ingressa no mercado de trabalho para ajudar a família.

Embora seja uma questão que ainda carece de maior reflexão, por vezes, o adolescente busca propagar uma imagem de pessoa adulta, responsável e madura em suas decisões, mas continua lutando para descobrir o seu propósito e realizar seus sonhos. Dessa forma, vai adiando a passagem para a vida adulta – adolescência prolongada - o máximo que consegue. Quando se depara com o momento de tomada de decisão, de decidir seu futuro profissional, mesmo tendo que considerar as exigências do mercado de trabalho, ele acaba por investir em profissões que lhe dão prazer, satisfação, buscando trabalhar em algo que possa lhe proporcionar realização pessoal.

As escolhas profissionais, muitas vezes, refletem inúmeras fantasias e imaginações trazidas desde a infância. São sonhos que os indivíduos aprenderam a referenciar na infância, de ser alguém bem sucedido e respeitado. Assim, por vezes, acabam escolhendo profissões que refletem seus sonhos de infância sem considerar o momento em que se encontra atualmente e a realidade do mercado de trabalho. E isso pode gerar enormes frustrações em sua vida profissional: exercer uma profissão que não lhe proporcione satisfação pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 7.ed. São Paulo: Edições, 2011.

CARVALHO, Géssika Cecília. Concepções Docentes Sobre Ensino Médio Integrado no Instituto Federal de Alagoas. **Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, v. 29, n.2, p. 169-182, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/19981/19738>. Acesso em: 01 dez. 2020.

CERICATTO, Camila; ALVES, Cássia Ferrazza; PATIAS, Naiana Dapieve. A Maturidade para a Escolha Profissional em Adolescentes do Ensino Médio. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v.9, n.1, p.22-37, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/1487>. Acesso em: 05 out. 2020.

CIERVO, Tassia Joana Rodrigues; SILVA, Roberto Rafael Dias da. A Centralidade das Competências Socioemocionais nas Políticas Curriculares Contemporâneas no Brasil. **Revista eCurrículum**, São Paulo, v.17, n.2, p.382–401, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/38834>. Acesso em 10 mai. 2020.

GRINGS, Jacques André; JUNG, Carlos Fernando. Fatores que influenciam na Escolha Profissional e a Importância da Orientação Vocacional e Ocupacional. **Revista Espacios**, Caracas, v. 38, n.15, p.12–15, 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n15/a17v38n15p12.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2019.

GRINGS, Jacques André; KAIESKI, Naira; JUNG, Carlos Fernando. Fatores que Influenciam a Escolha do Curso Superior: a região do Paranhana/rs em questão. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 4, n.2, p. 64–83, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/2450>. Acesso em: 15 jun. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico de 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da educação superior de 2017.

JUNQUEIRA, Maria Luiza; MELO-SILVA, Lucy Leal. Maturidade para a Escolha de Carreira: estudo com adolescentes de um serviço-escola. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v.15, n.2, p.187–199, jul./dez. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902014000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000200009). Acesso em: 16 set. 2019.

LEAL, Mara de Souza; MELO-SILVA, Lucy Leal; TEIXEIRA, Maria Odília. Crenças para Lidar com Tarefas de Carreira em Estudantes do Ensino Médio. **Avaliação Psicológica**, Itatiba v. 14, n. 1, p.125–132, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v14n1/v14n1a15.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2018.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. A Escolha Profissional Diante da Dessimbiotização. In LEVENFUS, Rosane Schotgues. **Psicodinâmica da Escolha Profissional**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997. p. 97–107.

LISBOA, Marilu Diez. A Escolha Profissional Diante da Dessimbiotização. In LEVENFUS, Rosane Schotgues. **Psicodinâmica da Escolha Profissional**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997. p. 109–122.

LISBOA, Marilu Diez. Orientação Profissional e Mundo do Trabalho: reflexão com base nas perspectivas sociológica e econômica. In LISBOA, Marilu Diez e SOARES, Dulce Helena Penna (orgs). **Orientação Profissional em Ação: formação e prática de orientadores**. São Paulo: Summus, 2018. p. 112–127.

LISBOA, Marilu Diez; LEMOS, Maribel Rosa Balardin. Projeto de Vida e Orientação Profissional com Jovens Estudantes: oportunizando reflexões e ações. In LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Helena Penna (orgs). **Orientação Profissional em Ação: formação e prática de orientadores**. São Paulo: Summus, 2018. p. 52–77.

LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Helena Penna. As diferentes Abordagens em Orientação Profissional. In LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Helena Penna (orgs). **Orientação Profissional em Ação: formação e prática de orientadores**. São Paulo: Summus, 2018. p. 12–28.

LUCCHIARI, Dulce Helena Soares. O que é Orientação Profissional? uma nova proposta de atuação. In LUCCHIARI, Dulce Helena Soares (org). **Pensando e Vivendo a Orientação Profissional**. São Paulo: Summus, 1993. p. 11–16.

LUCK, Heloisa. **Liderança em Gestão Escolar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

LUCK, Heloisa; FREITAS, Katia Siqueira de; GIRLING, Robert; KEITH, Serry. **A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MARTINS, Denise da Fonseca; NORONHA, Ana Paula Porto. Interesse profissional e características socioeconômicas de estudantes do ensino médio. **Revista Psico**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 76–84, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/4538>. Acesso em: 22 mar. 2018.

MAPA DA REGIÃO DO PARANHANA, RS. Disponível em: <https://www.skyscrapercity.com/threads/vale-do-paranhana-rs-as-seis-cidades-que-comp%C3%B5em-essa-micro-regi%C3%A3o.1776564/>. Acesso em: 23 jan. 2018.

MASSCHELEIN, Jan; and SIMONS, Maarten. **Em Defesa da Escola: uma questão Pública**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

OCDE. PISA 2018. Programme for International Student Assessment. Disponível em: <https://www.oecd.org/pisa/data/2018database/>. Acesso em: 18/10/2020.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; DIAS, Ana Cristina Garcia. Percepções Parentais Sobre sua Participação no Desenvolvimento Profissional dos Filhos Universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v.14, n.1, p.61–72, 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902013000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000100007). Acesso em: 21 set. 2018.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar**: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2012.

REICHERT, Claudete Bonatto; WAGNER, Adriana. Autonomia na Adolescência e sua Relação com os Estilos Parentais. **Revista Psico**. v.38, n.3, p.292–299, set./dez. 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1496/2173>. Acesso em: 23 jun. 2017.

RIBEIRO, Ellen Cristine dos Santos; SANTOS, José Deribaldo Gomes dos; SOBRAL, Karine Martins. Trabalho, Educação e Capital: percursos históricos e impedimentos para a formação omnilateral. **Revista Trabalho e Educação**. v. 28, n. 2, p. 63-77, mai./ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9878/12088>. Acesso em: 19 jul. 2020.

SACRISTAN, José Gimeno. O Currículo na Sociedade da Informação e do Conhecimento. In SACRISTAN, José Gimeno (org). **Saberes e Incertezas Sobre o Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 151–170.

SIMON, Herbert Alexander. **Comportamento Administrativo**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1970.

SOARES, Dulce Helena Penna. **O Que é Escolha Profissional**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

SOARES, Dulce Helena Penna. O Ideal de Ego e o Projeto de Futuro Profissional dos Adolescentes. In LEVENFUS, Rosane Schotgues (org). **Psicodinâmica da Escolha Profissional**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997. p. 79–95.

SUPER, Donald; JUNIOR, Martin Bohn. **Psicologia Ocupacional**. São Paulo: Atlas, 1975.

TORRES, Maria Luiza Camargos. **Orientação Profissional Clínica: uma interlocução com conceitos psicanalíticos**. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. Saberes curriculares e práticas de formação de professores para o ensino médio: problematizações contemporâneas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.46, n.1, p.1–17, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022020000100544](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022020000100544). Acesso em: 23 ago. 2020.

**Data da submissão: 02/12/2020**

**Data da aprovação: 11/05/2022**